

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**AINA SANTANA DA SILVEIRA**

**CONFLITOS CONJUGAIS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO**  
**SOCIOEMOCIONAL DOS FILHOS**

**CAMPO NOVO DO PARECIS-MT**

**2023**

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**AINA SANTANA DA SILVEIRA**

**CONFLITOS CONJUGAIS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO**  
**SOCIOEMOCIONAL DOS FILHOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Eder Leandro de Paula

**CAMPO NOVO DO PARECIS-MT**  
**2023**

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**Linha de Pesquisa:**

**SILVEIRA, Aina Santana da , : “ CONFLITOS CONJUGAIS:IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS FILHOS ”.** Artigo Científico (Trabalho de Conclusão). Faculdade Ágora – FAG. Campo Novo dos Parecis – MT, 2023.

Data de defesa: 24\_/11\_/2023

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Orientadora:** Prof. Esp. Eder Leandro de Paula  
FAG

---

**Membro Titular:** Prof. Me. Leticia Brito de Mota Fernandes  
FAG

---

**Membro Titular:** Jaqueline Aparecida Gonçalves Soares  
AJES

**Local:**  
Faculdade Ágora – FAG  
Campo Novo dos Parecis - MT

## DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Aina Santana da Silveira, portador da Cédula de Identidade – RG n\* 2828075-0 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob n\* 062.915.791-03, DECLARO E AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado CONFLITOS CONJUGAIS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS FILHOS, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Campo Novo dos Parecis – MT, 30 de novembro de 2023.

*Aina Santana da Silveira*

---

(Nome Completo)

# CONFLITOS CONJUGAIS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS FILHOS

## MARITAL CONFLICTS: IMPACTS ON CHILDREN'S SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT

Aina Santana da Silveira<sup>1</sup>  
Eder Leandro de Paula<sup>2</sup>

### RESUMO

Ao longo do tempo o conceito de família vem sofrendo diversas alterações, no entanto, mesmo com tantas mudanças, a família é o primeiro ambiente onde a criança tem contato e tem suas primeiras experiências sociais. Nesse sentido, surgiu a necessidade de pesquisar quais impactos os conflitos conjugais podem causar no desenvolvimento socioemocional dos filhos. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros publicados entre 2004 a 2023, buscado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Portal Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). Constatou-se a relação entre o conflito conjugal com problemas de externalização (agressividade) e internalização (ansiedade e depressão), dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento. A forma que a criança interpreta a situação conflituosa é fator determinante no grau de impacto que ela pode sofrer. Os conflitos conjugais, inerentes a qualquer relacionamento são classificados em construtivos e destrutivos. Portanto, os pais precisam reconhecer quais as melhores formas de solucionar os conflitos para que não sejam tão nocivos ao ambiente familiar. Este trabalho tem o intuito de contribuir com os estudos acerca deste assunto, visto que a literatura se encontra um pouco escassa sobre o tema. Além das famílias que precisam ser conscientizadas, os profissionais da área da psicologia e da educação também devem levar em consideração o ambiente que a criança ou adolescente está inserida para melhor compreensão de seus comportamentos.

**Palavras-chave:** Conflitos Conjugais; Desenvolvimento Socioemocional; Família.

### **ABSTRACT**

*Over time, the concept of family has undergone several changes, however, even with so many changes, the family is the first environment where the child has contact and has their first social experiences. In this sense, there was a need to research what impacts marital conflicts can have on the socio-emotional development of children. This study was carried out through a bibliographical search in articles and books published between 2004 and 2023, searched in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Portal Periódicos*

---

<sup>1</sup> DA SILVEIRA, Aina Santana. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora. Campo Novo do Parecis-MT. E-mail: .acad@aagora.edu.br

<sup>2</sup> DE PAULA, Eder Leandro. Professor de Psicologia da Ágora. E-mail: eder.paula@faculdadeagora.edu.br

*Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) and Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (VHL). A relationship was found between marital conflict and externalizing (aggressiveness) and internalizing (anxiety and depression) problems, learning difficulties, and behavioral problems. The way the child interprets the conflicting situation is a determining factor in the degree of impact he or she may suffer. Marital conflicts, inherent to any relationship, are classified as constructive and destructive. Therefore, parents need to recognize the best ways to resolve conflicts so that they are not so harmful to the family environment. This work aims to contribute to studies on this subject, as literature is somewhat scarce on the subject. In addition to families who need to be made aware, professionals in the field of psychology and education must also take into account the environment in which the child or adolescent is inserted to better understand their behaviors.*

**Keywords:** *Marital Conflicts; Socio-emotional Development; Family.*

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho aborda sobre a instituição mais antiga da humanidade: a família, analisando as relações entre pais e filhos, relações conjugais, os conflitos que nela ocorrem, e quais efeitos esses conflitos interparentais podem causar no comportamento socioemocional dos filhos.

Se faz necessário tratar deste assunto, pois o desenvolvimento humano ocorre nos domínios físico, cognitivo e psicossocial, ou seja, os comportamentos dos indivíduos podem ser moldados e influenciados a partir do contexto que estão inseridos. Sendo assim, o contexto familiar é o primeiro ambiente onde a criança está incluída, e onde adquire os seus primeiros conhecimentos e desenvolve suas habilidades interpessoais, aprendendo sobre regras, princípios e valores.

Na sociedade contemporânea é notável observar diversas mudanças na estruturação da família, novos arranjos familiares, como recasamento, adoção, união homoafetiva, etc. Todas essas transformações tiveram um grande impacto na forma em como os casais se relacionam e interagem entre si. Além disso, o avanço da tecnologia também influencia nas relações atuais, pois, parece não haver mais espaço para o diálogo, o que pode enfraquecer os laços familiares, gerando constantes conflitos na relação conjugal.

Portanto, haverá momentos em que a família se tornará um cenário de conflitos. Nas interações interpessoais, a presença de conflitos é quase inevitável, uma vez que na convivência de pessoas ou grupos, surgem naturalmente divergências de pensamentos, idéias e objetivos.

Os conflitos conjugais ocorrem por diversos fatores como divergências de interesses, desejos, opiniões, objetivos, forma de educar os filhos, problemas financeiros e tempo que o casal passam juntos (DELATORRE, 2015).

Diante disso, esta pesquisa possui como objetivo geral investigar quais impactos os conflitos conjugais podem causar no desenvolvimento socioemocional dos filhos. Tendo como objetivos específicos: analisar a importância da família no desenvolvimento psicológico saudável das crianças, tipos de conflitos e formas de resolução dos mesmos, e conscientização dos pais em como resolver os conflitos de forma mais construtiva e menos nociva para seus filhos.

## **A FAMÍLIA**

O conceito de família vem sofrendo diversas alterações, no século XX as famílias mantinham uma divisão de papéis antes mesmo do casamento e do nascimento dos filhos, o pai desempenhava um papel central na tomada de decisões, ocupando uma posição hierárquica em relação a esposa e aos filhos, os quais eram obrigados a acatar as vontades do patriarca, e o modelo de família que predominava na sociedade era aquele estabelecido por casamento religioso e indissolúvel (BRITO; SILVA, 2017).

Com o passar do tempo e com as transformações da sociedade, emergiu a família pós-moderna do século XXI, onde a dinâmica familiar adotou novas configurações. Tanto mulheres quanto homens passaram a compartilhar direitos e responsabilidades iguais dentro do contexto conjugal, assim como os filhos passaram a possuir papel de igualdade, tornando-se membros de voz ativa, com desejos e capacidade de influenciar as decisões (BRITO; SILVA, 2017).

De acordo com Bauman (2001) estamos vivenciando a modernidade líquida, onde a família caracteriza-se por relações fluidas, e o foco principal não é mais o fortalecimento do grupo familiar, e sim da valorização individual e busca pela satisfação imediata de seus desejos. Nessa perspectiva, as frustrações não são mais toleradas.

No entanto, mesmo com tantas mudanças, a família ainda é o primeiro grupo que o indivíduo tem contato desde o seu nascimento, sendo ponto de partida para a construção do ser humano. Esse processo de construção ocorre através de um conjunto de doutrinas, normas, concepções e padrões comportamentais que são transmitidos de geração em geração (DA COSTA; LAPORT, 2019).

Para Salles (2021) a família consiste em um espaço de desenvolvimento, busca da felicidade, e amparo emocional dos indivíduos. Mesmo com os diversos modelos de família, todos eles devem possuir como base o afeto, onde a estruturação familiar é essencial no desenvolvimento psicológico saudável das crianças. Todo indivíduo é moldado por influências de sua família ou de seus cuidadores, já que a criança está receptiva a todos os estímulos que lhe são transmitidos, sejam eles de natureza positiva ou negativa.

De acordo com Ferreira (2019), a família também é fonte de conflitos e quando os filhos presenciam esses conflitos, havendo agressões de diversos tipos como: verbais, físicas, morais e econômicas, a tendência é que esses comportamentos sejam reproduzidos.

## **CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS CONJUGAIS**

Diante das inúmeras mudanças nas dinâmicas familiares pós-modernas, é natural que os integrantes da família se sintam desorientados e tenham dificuldades em se encaixar nos modelos tradicionais, pois passou a ser cada vez mais comum que os membros da família negociem, questionem e discutam suas diferenças. A influência significativa dos meios digitais e da internet torna a comunicação entre os membros da família muito mais desafiadora, criando um terreno propício para o surgimento de conflitos (BRITO; SILVA, 2017).

De acordo com Ferreira (2019), nos relacionamentos conjugais é natural haver divergências devido à individualidade de cada pessoa, pois cada cônjuge possui sua própria história, maneira de pensar e agir, e ao longo do tempo esses conflitos tendem a aumentar. Diversas causas estão entre os motivos dos conflitos: as relações extraconjugais, divergências na educação dos filhos, finanças, personalidades diferentes, vícios, pontos de vista diferentes, divisão de tarefas, história de vida, etc.

Os conflitos conjugais têm sido estudados internacionalmente há duas décadas, e podem ser definidos como quaisquer disputas, discordâncias ou expressões de opiniões contrárias relacionadas a assuntos cotidianos entre o casal. Tais conflitos são classificados de acordo com diferentes níveis de intensidade, frequência, conteúdo e resolução (CUMMINGS; DAVIES, 2011).

Os conflitos podem ser predominantemente caracterizados por desacordos e invalidação, ou por tentativas de resolver o problema, levando em consideração os sentimentos do outro, sendo assim, a forma mais comum de interação entre os parceiros durante o conflito determinará se ele será negativo e conflituoso, ou positivo e facilitar a resolução de problemas (DA COSTA; CENCI; MOSMANN, 2016).

As formas de resolução dos conflitos podem ser construtivas ou destrutivas. Quando há uma intenção de resolução do problema com estratégias positivas, são considerados como conflitos construtivos. Já o destrutivo ocorre quando há um contexto de agressão física ou verbal entre os membros do casal, falta de diálogo e hostilidade (KOPROWSKI; GALINDO; GOMES, 2020).

Como estratégias de resolução de conflitos construtivos, as estratégias utilizadas são: benevolência, suporte, boa comunicação, utilização de pronomes de integração, identificação do real problema, cooperação, autocontrole, mudança de comportamento, bom humor e interesse em resolver o desacordo. Enquanto na resolução destrutiva as estratégias são: vingança, postura defensiva, utilização de pronomes de separação, dificuldades na comunicação e esquiva (DA COSTA; CENCI; MOSMANN, 2016).

## **CONFLITOS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS E SEUS EFEITOS SOBRE OS FILHOS**

Através da teoria da aprendizagem social ou sociocognitiva de Bandura, o contato social promove conhecimento e aprendizagem, pois a criança tende a reproduzir o comportamento do adulto que toma como modelo. Quando uma criança testemunha uma das figuras parentais utilizando a violência como meio para resolver uma situação ou problema, ela pode assimilar a ideia de que a violência é uma estratégia eficaz na resolução de conflitos. Essa aprendizagem pode influenciar a criança, tanto na idade precoce quanto na vida adulta, levando-a recorrer à violência, pois acredita que esse comportamento pode levar ao sucesso na conquista de seus objetivos (FERREIRA, 2021).

Com base na teoria da aprendizagem social, surge o conceito de transmissão intergeracional da violência, que devido a modelação e ao reforço de comportamentos agressivos sustenta a noção de que uma criança exposta à violência dentro de sua família tem uma maior probabilidade de desenvolver comportamentos violentos no futuro ou de se tornar vítima de violência, sendo fator de risco para um futuro comportamento conjugal conflituoso ou agressivo (TEODORO & BAPTISTA, 2020).

Quando a criança apresenta competência social elevada, menor nível de distúrbios comportamentais e maior facilidade de adaptação a novos ambientes, geralmente está em um ambiente que oferece suporte familiar positivo em relação às suas necessidades socioemocionais (LEUSIN; PETRUCCI; BORSA, 2018). Por outro lado, a criança sofre impactos no seu desenvolvimento quando é exposta a situações adversas entre os pais, podendo

resultar em habilidades distintas ou disfuncionais, dependendo de diversos fatores com a frequência, intensidade, conteúdo e grau de resolução (BHONA et al.,2014).

Em relação a frequência, a exposição de uma criança a episódios frequentes de disputas entre o casal, é um fator determinante de estresse, pois desencadeiam reações emocionais intensas na criança, que podem se manifestar por meio de comportamentos agressivos ou depressivos. Crianças expostas a situações de conflito conjugal apresentam maior incidência de sintomas de ansiedade, agressividade, distúrbios de conduta e depressão (BENETTI, 2006).

A intensidade das manifestações dos conflitos pode variar consideravelmente, e isso pode incluir desde situações de discussão calmas entre o casal até episódios que envolvem agressões verbais, emocionais ou físicas. Apesar de haver evidências de que a exposição à violência física causa um dano psicológico mais significativo à criança, episódios de agressões verbais e emocionais têm efeitos igualmente prejudiciais e foram associados tanto a problemas de internalização quanto de externalização. Além disso, a intensidade dos conflitos conjugais também está relacionada com uma maior frequência dessas situações conflituosas (BENETTI, 2006).

A natureza do conflito, também tem sido associada como outra fonte de estresse para uma criança. Isso ocorre porque frequentemente os conflitos envolvem questões relacionadas diretamente à criança, como decisões sobre seu cuidado e supervisão, nas quais os pais têm divergências em suas opiniões. Essas divergências podem desencadear ansiedade intensa na criança. A capacidade dos pais de proteger a criança da exposição direta aos conflitos e de evitar a formação de alianças hostis contra um dos pais é crucial para evitar que a criança seja arrastada para uma posição na disputa (BENETTI, 2006).

Enquanto ao grau de resolução, padrões negativos na resolução de conflitos podem ter efeitos adversos, onde a resolução agressiva de conflitos familiares é percebida pela criança como uma experiência cotidiana de violência, indicando que a solução de problemas pode ser alcançada por meio de estratégias agressivas (BENETTI, 2006).

A partir desta perspectiva Grych e Fincham (1990) formularam um modelo teórico, onde afirmam que as crianças demonstram problemas de comportamento em resposta à hostilidade e discórdia dos pais utilizando o modelo chamado cognitivo- contextual. Nesse modelo, os contextos em que os conflitos ocorrem e a maneira como as crianças o interpretam são mediadores e associam o relacionamento conjugal com o desenvolvimento infantil.

No entanto, atributos específicos como idade, gênero e processos cognitivos envolvidos na avaliação da situação, como experiência passada e capacidade de compreensão, desempenharão um papel crucial na determinação dos efeitos da exposição ao conflito conjugal.

Neste modelo, o aspecto afetivo surge a partir da avaliação cognitiva da criança em relação à situação de discordância entre os pais. Inicialmente, a exposição ao conflito provoca um estado afetivo de ansiedade/medo na criança, que então emprega estratégias de enfrentamento com base em suas características cognitivas e atribuições causais (BENETTI, 2006).

As consequências desse processo de desenvolvimento variam dependendo das características do conflito e da faixa etária da criança, pois ela pode oscilar entre receber a mesma responsabilidade pelo conflito ou atribuir aos pais. Essas situações resultam em estados afetivos de culpa, vergonha ou raiva dirigida a um ou ambos os pais (BENETTI, 2006).

O sentimento de responsabilidade atribuído pela criança à ocorrência dos eventos pode ser o ponto de partida para a manifestação de sentimentos depressivos e uma baixa autoestima. A criança pode se sentir ameaçada e desamparada, tornando incapaz de enfrentar a situação, o que, por sua vez, amplifica ainda mais sua ansiedade (SANI, 2004).

Sendo assim, estratégias de enfrentamento desajustado diante do conflito conjugal podem expor a criança a uma vulnerabilidade emocional, pois os estados emocionais de ansiedade, frustração e raiva despertados pela exposição ao conflito não são processados. Algumas situações levam ao desenvolvimento de uma atitude de autocrítica, sentimentos de tristeza, baixa autoestima ou raiva, que, ao longo do processo de desenvolvimento, acabam por interferir no amadurecimento psicossocial da criança (BENETTI, 2006).

Cummings e Davies (2011) também desenvolveram uma hipótese sobre o impacto do conflito conjugal no desenvolvimento infantil: o modelo de segurança emocional, que destaca um papel mediador realizado pela segurança emocional da criança.

A exposição ao conflito conjugal ativa nos filhos um sistema comportamental, visando preservar sua segurança emocional. Isso resulta respostas ao conflito por meio de três dimensões: reatividade emocional (expressão intensa, prolongada e desregulada de medo, vigilância e estresse), regulação da exposição ao afeto parental (evitamento ou se envolvendo no conflito conjugal), e representações internas das relações interparentais (CUMMINGS; DAVIES, 2011).

Sob uma perspectiva funcionalista, as emoções desempenham o papel de um sistema de monitoramento do estado psicológico interno e da sensação de segurança emocional individual, orientando o comportamento para manter um equilíbrio emocional quando alguém enfrenta uma situação estressante. A sensação de segurança emocional se constrói com base nas representações de apego formadas ao longo do relacionamento da criança com as figuras de cuidado, em contextos onde predominam elementos como afeto, apoio, compreensão e suporte emocional (CUMMINGS; DAVIES, 2011).

Entretanto, mesmo durante o desenvolvimento subsequente, a experiência de segurança emocional é influenciada pela qualidade do relacionamento parental, embora ainda seja moldada pelas vivências iniciais de apego. Isso significa que a noção de segurança emocional, embora esteja conectada às experiências iniciais de apego, é também moldada pelas interações posteriores com as figuras parentais ao longo do processo de desenvolvimento (BENETTI, 2006).

Dessa forma, quando a segurança da família sofre ameaças tende a provocar um ambiente de medo e desamparo, e ao longo do tempo estas reações podem desencadear diversos eventos estressores durante a vida. Ou seja, ao serem expostas aos conflitos de seus pais, as crianças vêem isso como uma ameaça para si ou para o sistema familiar, e ao se sentirem incapazes de lidar com essa situação tendem a sentirem-se indefesas, ansiosas, culpabilizam-se por esses conflitos, ou até mesmo sentimentos de vergonha e tristeza (CUMMINGS; DAVIES, 2011).

Portanto, o estado emocional negativo desencadeado pela exposição ao conflito conjugal perturba a sensação interna de segurança emocional da criança, levando-a a buscar mecanismos para restaurar essa sensação de segurança. Isso pode se manifestar em tentativas de controle da disputa entre os pais seja por meio da intervenção direta da criança ou através de comportamentos agressivos ou de choro (BENETTI, 2006).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi fundamentado na abordagem qualitativa descritiva, onde foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de pesquisa em plataformas de textos científicos, revistas e livros de autores nacionais e internacionais com foco voltado para conflitos conjugais e sua relação com o desenvolvimento socioemocional dos filhos.

Como critério de inclusão de artigos foi escolhido trabalhos que abordam o tema família, tipos de conflitos conjugais e suas formas de resolução, e consequências desses conflitos para os filhos. Como critérios de exclusão foram eliminados os trabalhos que não se enquadram dentro do tema abordado e os que não foram produzidos dentro do período entre 2004 a 2023.

Os materiais selecionados para a coleta dos dados foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Portal Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) publicados entre 2004 a 2023. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa

foram: conflitos conjugais, consequências dos conflitos conjugais, desenvolvimento socioemocional dos filhos.

Após a escolha e observação dos trabalhos disponíveis, foi feita a leitura de títulos e resumos e posteriormente a leitura na íntegra. A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória dos materiais encontrados, baseado em uma abordagem qualitativa.

O quadro abaixo mostra a quantidade de trabalhos encontrados em cada base de dados e as etapas para a seleção. Após leitura e escolha dos materiais foram selecionados ao total dezoito trabalhos para a realização da discussão.

**Quadro 1- Resultados de pesquisa**

<b>Base de dados</b>	<b>Encontrados</b>	<b>Pré-Selecionado</b>	<b>Selecionados</b>	<b>Excluídos</b>
SCIELO	20	4	2	2
PEPSIC	5	2	1	1
BVS	108	18	6	12
GOOGLE ACADÊMICO	236	30	10	20

Fonte: A autora, (2023).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através deste estudo, foi evidenciado singularidades entre os trabalhos que abordam sobre os conflitos conjugais e suas respectivas influências no comportamento dos filhos. A seguir será apresentada uma análise dos materiais selecionados para composição do presente estudo, para maior compreensão do objetivo desta pesquisa.

Por meio das pesquisas de Da Costa e Laport(2019); Ferreira(2019); Teodoro & Baptista (2020), é possível denotar que a família se configura como ponto de partida para construção e desenvolvimento do ser humano, sendo o primeiro grupo social que o indivíduo tem contato desde o seu nascimento, e é através dela que se aprende as normas para conviver em sociedade, onde os ensinamentos são passados de geração em geração.

Petrucci et al., (2016) e Leusin et al., (2018) também confirmam essa teoria, alertando sobre a importância da criança ter uma família que cuide bem de suas emoções e necessidades, dessa forma, tendem a se sair melhor ao se relacionar com outras pessoas, e apresentam menos problemas de comportamento.

A harmonia, a capacidade de se relacionar, e qualidade no relacionamento conjugal são elementos essenciais que influenciam significativamente o desenvolvimento das crianças (REIS; PRATA; PARRA, 2018; DA COSTA; CENCI; MOSMANN, 2016).

A família deve ser pautada em relações de afeto, união e respeito, no entanto, sabemos que a convivência entre os cônjuges também é fonte de conflitos, devido a divergências de opiniões, sendo assim, se faz necessário compreender as características dos mesmos, seus desdobramentos e suas consequências na dinâmica familiar e no desenvolvimento socioemocional dos filhos.

A qualidade do relacionamento conjugal pode ser influenciada pelas diferentes características pessoais dos parceiros, e a forma como os conflitos são resolvidos, dessa forma, isso culminará em um ambiente conjugal mais positivo ou negativo. Portanto, os conflitos devem ser solucionados através de diálogos, e quando houver conversa tranquila entre o casal isso tenderá a criar resultados positivos nos filhos.

Bolze et al., (2017) destacam que os conflitos conjugais englobam causas pessoais, interpessoais e contextuais, bem como o uso de estratégias construtivas e destrutivas para a resolução. As estratégias construtivas incluíram a comunicação aberta e a resolução de problemas, enquanto as estratégias destrutivas envolveram a evitação e a hostilidade verbal.

Através dos estudos de Martins (2021); Ferreira (2021) e Sani (2004) pode-se observar que o impacto do conflito no ajustamento da criança vai depender de como ela será exposta a esse conflito, e da forma que ela irá interpretar a situação.

Goulart e Vagner (2012) constatam que na perspectiva dos filhos, o conflito conjugal ocorre quando os pais brigam, discutem, havendo até ameaças de separação. Também consideram como conflitos conjugais agressões físicas, pontapés, e puxões de cabelo. Percebe-se que a perspectiva dos estudantes da referida pesquisa é reflexo do cenário atual de muitas famílias, que diariamente os pais discutem ou se agridem na presença dos filhos.

Dessa forma, para abordar sobre os impactos no desenvolvimento socioemocional se faz necessário falar sobre a Teoria da Aprendizagem Social ou Sociocognitiva de Bandura. De acordo com essa teoria, a criança costuma reproduzir o que vê os adultos fazendo, portanto se presencia um dos pais usando a violência para resolver um problema, ela pode pensar que isso é uma maneira certa de lidar com conflitos, tornando-se, portanto um indivíduo agressivo.

Teodoro e Baptista (2020) analisa o conceito de transmissão geracional, partindo do pressuposto de que, os conhecimentos que os pais passam para os filhos, não vem apenas deles próprios, mas também da grande influência de suas gerações passadas.

Compreende-se que duas consequências podem ocorrer nesses padrões de comportamento agressivo: ou a criança irá replicar essa agressividade em seus futuros relacionamentos, ou ela pode ser a vítima e sempre procurar por relacionamentos abusivos e agressivos pois para ela essa forma de “amor” será normalizada. Foi possível constatar isso através do estudo de Bhona et al., (2014), que através de uma pesquisa, evidencia a relação entre praticar e ser vítima de quase todas as modalidades de violência conjugal, associando também a violência contra os filhos.

Além disso, foi possível observar que um ambiente violento prejudica o desenvolvimento infantil nos seus pensamentos intrapessoais, saúde emocional, habilidades sociais, aprendizado e saúde física, e afeta na transgeracionalidade da violência, conforme apontado anteriormente. Marturano e Elias (2016) através de um estudo com crianças do ensino fundamental apontam que a adversidade familiar se associa a sintomas internalizantes e externalizantes como dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.

Goulart e Vagner (2012) constataram através de estudo realizado com 17 estudantes (com idades entre 8 a 13 anos) de ambos os sexos de uma escola na cidade Porto Alegre (RS) que os filhos adotam estratégias variadas para lidar com os conflitos, desde ignorá-los até adotar atitudes autodestrutivas. Fonseca (2015) em sua pesquisa com estudantes evidenciou a relação entre o conflito conjugal com problemas de externalização (agressividade) e internalização (ansiedade e depressão) nos seus resultados, corroborando com os outros autores mencionados anteriormente.

Hameister (2015) em seu estudo identificou que os filhos identificam os conflitos de seus pais e que isso gera um impacto nos seus sentimentos e atitudes, a depender da forma que o casal administra esse conflito. Goulart et al., (2016) analisam que ao enfrentarem o desafio de lidar com conflitos conjugais, os filhos investem tanto em esforços cognitivos quanto emocionais para compreender e enfrentar essa situação no âmbito familiar.

Os estudos de Cummings e Davies (2011) propõe o modelo da segurança emocional, afirmando que quando os conflitos ocorrem de forma construtiva podem propiciar o senso de segurança emocional dos filhos, enquanto as formas destrutivas aumentam a insegurança emocional. Koprowski, Galindo e Gomes (2020) estudaram os impactos dos conflitos conjugais na parentalidade, enfatizando os conflitos conjugais destrutivos em detrimento dos construtivos, ocorrendo com mais frequência.

Levando em consideração a Teoria da Segurança Emocional, após pesquisa de Fonseca (2015) podemos denotar que, a insegurança emocional sentida pelos adolescentes cria

vulnerabilidades no ajustamento socioemocional, podendo incorrer em sintomas como a solidão e disforia.

Nos estudos conduzidos por Bolze et al., (2017) e Hameister (2015) constata-se que, quando os pais discutem na presença de seus filhos eles podem demonstrar sinais de tristeza ou raiva, tentativas de interromper a briga, cobrir os ouvidos, roer as unhas ou chorar, sentimentos de culpa e ameaça, principalmente quando os níveis de frequência e intensidade eram mais altos.

Vemos que esses estudos corroboram com a teoria do modelo cognitivo-contextual de que, quando uma criança vê seus pais brigando, ela faz um esforço para entender e lidar com essa situação difícil, tanto mentalmente como em suas ações e sentimentos.

Goulart et al., (2016) examinaram as diferenças ao comparar os dois modelos teóricos. No modelo cognitivo-contextual, a cognição é considerada o fator intermediário crucial que desempenha um papel fundamental no impacto do conflito conjugal. Em contrapartida, no modelo da segurança emocional, a ênfase recai sobre os aspectos emocionais acionados em resposta às situações conflitantes, sendo vistos como os principais mediadores desse processo.

Observa-se que Cummings e Davies (2011), Bhona et al., (2014) e Benetti (2006) entram em concordância ao relatar o conflito conjugal como um fenômeno abrangente que envolve diversos elementos, incluindo a frequência, intensidade, conteúdo e grau de resolução. Podemos analisar que esses fatores são os que determinarão os impactos que o conflito conjugal terá sobre os filhos.

Diante de tudo que foi exposto e analisado no presente estudo, os principais impactos dos conflitos conjugais no desenvolvimento da criança foram: comportamentos agressivos, depressivos, ansiedade, distúrbios de conduta, sentimentos de culpa, autocrítica, indefesa, vergonha, baixa autoestima, desamparo ou raiva dos pais.

Por fim, é importante ressaltar novamente que os conflitos são inerentes às relações conjugais, no entanto, os pais precisam adotar formas construtivas na resolução de conflitos, a fim de evitar impactos negativos em seus filhos. Os conflitos conjugais construtivos são necessários para a resolução bem-sucedida, demonstrando respeito mútuo e percepções positivas sobre conflitos não resolvidos. Isso servirá de exemplo para a criança.

Quando os conflitos ocorrerem na presença da criança, o ideal é explicar como os conflitos foram resolvidos e até mesmo esclarecer que os conflitos não são uma ameaça séria, e sendo gerenciados são consideradas estratégias construtivas. Isso ajudará a criança também a desenvolver comportamentos positivos em situações de conflito em seus relacionamentos.

## **CONCLUSÃO**

O objetivo geral deste trabalho consistiu em investigar qual impacto os conflitos conjugais podem causar no desenvolvimento socioemocional dos filhos, conceituando o conflito, e levando em consideração a importância do contexto familiar no desenvolvimento de crianças e adolescentes, bem como, as formas de atuação de forma positiva na resolução de tais conflitos.

Foi notado que, os modelos cognitivo-contextual e da segurança emocional têm sido os mais utilizados para analisar os conflitos conjugais e o comportamento dos filhos. Quando confrontadas com o desafio de lidar com conflitos conjugais, as crianças dedicam tanto esforço cognitivo quanto emocional para dar sentido a essa situação dentro do contexto familiar. Elas utilizam seus recursos cognitivos e emocionais para processar as informações obtidas a partir do conflito conjugal, levando em consideração também suas experiências passadas nesse tipo de dinâmica familiar.

Portanto, conclui-se que, os conflitos conjugais destrutivos causam diversos danos ao desenvolvimento socioemocional dos filhos, tais como: agressividade, sintomas de depressão e ansiedade, distúrbios de conduta, sentimentos de culpa, autocrítica, indefesa, vergonha, baixa autoestima e desamparo. Esses comportamentos podem influenciar tanto na relação da criança com os próprios pais quanto, aos que estão em volta, como demais familiares e ambiente escolar.

Contudo, devemos considerar que os conflitos são inerentes de toda e qualquer relação, desse modo, a solução para os pais é adotar estratégias de enfrentamento de tais conflitos de forma que não seja prejudicial à criança, não envolvendo ela nas discussões, não praticando agressões físicas ou verbais, e caso ela presencie, explicar como a situação foi resolvida.

A pesquisa possui algumas limitações, pois houve dificuldades ao encontrar pesquisas recentes, sugerindo que essa temática deve receber mais atenção da comunidade científica. Com base no que foi exposto, este estudo é relevante pois alerta especialmente os pais, visto que, através do conhecimento de como esses conflitos prejudicam a vida de seus filhos, eles podem elaborar formas de resolução, de forma construtiva, e menos prejudicial, visando assim uma melhor qualidade de vida a todos integrantes da família.

## **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, p. 261-268, 2006.

BHONA, Fernanda Monteiro de Castro et al. Inter-relações da violência no sistema familiar: estudo domiciliar em um bairro de baixa renda. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, p. 591-598, 2014.

BOLZE, Simone Dill Azeredo et al. Conflitos Conjugais e Parentais em Famílias com Crianças: Características e Estratégias de Resolução 1. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 27, p. 457-465, 2017.

BRITO, Marcella Mourão de; SILVA, Alexandre Antônio Bruno da. A mediação familiar e o fim do relacionamento conjugal: o problema do acesso à justiça e a experiência das oficinas de parentalidade. **Revista de Formas Consensuais de Solução de Conflitos**, v. 3, n. 2, p. 19-36, 2017.

CUMMINGS, E.Mark, & DAVIES, Patrick T. **Marital conflict and children: An emotional security perspective**. New York, NY: Guilford Press. 2011.

DA COSTA, Crístoper Batista; CENCI, Cláudia Mara Boseto; MOSMANN, Clarisse Pereira. Conflito conjugal e estratégias de resolução: Uma revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 325-338, 2016.

DA COSTA, Karina Afonso; LAPORT, Tamires Jordão. Família e sociedade: uma análise sobre o processo do desenvolvimento humano. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 1, 2019

DELATORRE, Marina Zanella. **Conflito conjugal: evidências de validade do Conflict Resolution Behavior Questionnaire (CRBQ) e estilos de resolução de conflitos em casais**. 2015.

FERREIRA, Liliana Bispo. **Relações conjugais: conflitos e influências comportamentais sobre os filhos**. 2019.

FERREIRA, Antonieta Rodrigues Vidal. **Percepção de conflito familiar e crenças sobre a violência em jovens estudantes do ensino superior**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

FONSECA, Diana Isabel Cordeiro. **O envolvimento dos filhos no conflito conjugal e o ajustamento sócio-emocional dos adolescentes**. 2015. Tese de Doutorado.

GOULART, Viviane Ribeiro; WAGNER, Adriana. Os conflitos conjugais na perspectiva dos filhos. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 392-408, 2013.

GOULART, Viviane Ribeiro et al. Repercussões do conflito conjugal para o ajustamento de crianças e adolescentes: Um estudo teórico. **Interação em Psicologia**, v. 19, n. 1, 2016.

HAMEISTER, Bianca da Rocha. **Conjugalidade e parentalidade: a reverberação do**

**conflito conjugal na família. 2015.**

KOPROWSKI, Ana Helena; GALINDO, Gabriela Senedese de Pauli; GOMES, Lauren Beltrão. Conflito conjugal e sistema parental: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Pensando nas famílias**, v. 24, n. 2, p. 15-31, 2020.

LEUSIN, Joanna Ferreira; PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro. Clima Familiar e os problemas emocionais e comportamentais na infância. **Revista da SPAGESP**, v. 19, n. 1, p. 49-61, 2018.

MARTINS, Sarah Krainski. Psicologia infantil: Impactos e consequências de conflitos conjugais. **Revista Iberoamericana de Psicología**, v. 1, n. 1, 2021.

MARTURANO, Edna Maria; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. **Educar em Revista**, p. 123-139, 2016.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Psicologia**. pt, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.

SALLES, Tânia de Barros. **A importância dos pais no desenvolvimento emocional e da personalidade dos filhos. 2021.**

SANI, Ana Isabel Martins. Abordagens teóricas da violência interparental: Compreensão do ajuste da criança ao conflito dos pais. **Psicologia: Teoria, investigação e prática**, 2004.

TEODORO, Maycoln L. M; Baptista, Makilim Nunes. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção. 2. ed.** Porto Alegre: Artmed, 2020.